

Ministro otimista

DANIELE CAMBA

ESPECIAL PARA O CORREIO

Mesmo com os números mostrando que a produção brasileira está sem fôlego — o Produto Interno Bruto cresceu apenas 0,4% no terceiro trimestre (as expectativas mais pessimistas eram de aumento de 1,2%) e a renda do trabalhador está despencando — o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, afirma que a economia vai de vento em popa e já existe crescimento. "Mais importante que o PIB é olhar as perspectivas dadas pelos indicadores e eles apontam crescimento dos investimentos, da produção, da atividade industrial. Esses dados dão segurança de que estamos em processo de crescimento", disse o ministro depois de um encontro com empresários na Confederação Nacional das Indústrias (CNI). "É muito pior ter indicadores ruins e um PIB excelente", completa Palocci. O detalhe não explicado pelo ministro é que o PIB reflete toda a atividade econômica do país, portanto é uma espécie de resumo de todos os índices por ele citados.

Palocci também argumenta que os cálculos do PIB têm peculiaridades que podem levar a conclusões precipitadas. Ele exemplifica o caso da agricultura, que no terceiro trimestre caiu 6,7% mas, segundo o ministro, continua crescendo. "Só é pessimista quem quer ser", diz Palocci. Otimismo à parte, o ministro reconhece que dificilmente a economia deve crescer este ano. Nem mesmo os tímidos 0,4% projetados pela própria Fazend. Mas ele se encarrega também de um *mea culpa*. "Existe uma distância enorme entre a nossa vontade e a realidade, que nos levou a tomar medidas duras que comprometeram o PIB", completa Palocci.

Por outro lado, o ministro fez questão de lembrar que o governo colheu frutos com as "duras" medidas de arrocho



PALOCCI SORRI: "INDICADORES APONTAM CRESCIMENTO DOS INVESTIMENTOS"

fiscal e monetário, controlando a inflação e equilibrando as contas externas. "As projeções apontam para uma inflação futura de 6%, juros futuros de um dígito e indicadores muito melhores para um crescimento sustentado", diz Palocci.

O ministro atribui o lento crescimento da economia como resultado da crise que se instalou no país o ano passado, pelas incertezas com as eleições, e não pela estratégia de atuação desse governo. "Precisávamos tomar as medidas, como subir a taxa de juros, para conter uma crise sem precedentes, com todos os desacertos do ano passado", diz Palocci. Ele lembra que em alguns momentos, enquanto a taxa de juros estava em 23% ao ano, os juros futuros apontavam 32%, o que mostra o grau de insegurança

da sociedade com relação aos rumos dos país. "Não saíramos dessa crise sem essas medidas", disse o ministro, referindo-se, por exemplo, à subida dos juros este ano até 26,5% ao ano.

Há quem afirme que o andamento vagaroso da economia é o maior sinal de que o governo exagerou na dose do arrocho e nesse momento deveria ser muito mais ousado no corte dos juros para empurrar o crescimento. Palocci rebate: "A política monetária é atribuição do Banco Central e ela está sendo bem conduzida."

Sobre o nível de desemprego, que continua crescente, o ministro da Fazenda afirma que o governo está preocupado com isso, não apenas como uma questão "ética", mas sim como condição fundamental para o crescimento sustentável.